

DIÁSTASE CONGÊNITA DA SÍNFISE PÚBLICA

Cláudia Vaz,* Maria João Salvador,* Armando Malcata*

Os autores descrevem o caso de uma doente do sexo feminino de 52 anos que referia poliartralgias mecânicas com cerca de 1 ano e meio de evolução envolvendo a coluna cervical, lombar, ancas e joelhos, associada a uma rigidez matinal de 15 minutos. Antecedentes de ptose vesical e uterina, tendo efectuado exenteração pélvica anterior – cistectomia com ureteroileostomia e histerectomia total com anexectomia bilateral.

Ao exame objectivo apresentava ureteroileostomia cutânea e cicatriz mediana infraumbilical.

À avaliação reumatológica concluiu-se pelos diagnósticos de espondilartrose, coxartrose, gonartrose, grande trocanterite e tendinite da pata de ganso bilaterais.

A radiografia da bacia mostrou a existência de uma marcada diástase da sínfise púbica.

Os autores apresentam a imagem radiográfica de diástase da sínfise púbica (Figura 1), malformação congénita rara que resulta de um defeito embrio-

nário de encerramento da porção inferior da parede abdominal, com anomalias ósseas e viscerais pélvicas resultantes.

A extrofia vesical é uma anomalia rara, ocorrendo entre cerca de 20.000 a 40.000 nascimentos, numa relação de 1,5 a 2,3 entre o sexo masculino e feminino. O risco destas anomalias ocorrerem mais de uma vez na mesma família é de 1%.¹

Correspondência para

Cláudia Vaz
Serviço de Reumatologia
Hospitais da Universidade de Coimbra
Praceta Mota Pinto – 3000-075 Coimbra
E-mail: claudiavaz@gmail.com

Referências

1. Jen H, Tracey K, Meewan A. Bone scan appearance of diastasis pubis in association with congenital extrophy of the bladder. Clin Nucl Med 1992;17:47



Figura 1. Diástase congénita da sínfise púbica

* Serviço de Reumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra